

A EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Outras formas de entender a evolução e a divisão do trabalho são: “A divisão biológica do trabalho (baseada nas atividades desempenhadas por homens ou mulheres, jovens e velhos, e a crítica ao surgimento dos preconceitos oriundos desta divisão); A divisão territorial do trabalho (baseada nas características locais e recursos naturais existentes que direcionavam as atividades que evoluíram, e a crítica às desigualdades regionais e subordinação econômica e de poder que surgiram entre regiões); A divisão social do trabalho (que caracterizam as sociedades modernas, quanto à dependência, baseadas em tecnologia, processos produtivos, metodologias administrativas, habilidades e técnicas, classes, e as críticas sobre as diferenças e desigualdades sociais oriundas desta divisão)” (Lago, 1996) - Esta última sendo a de maior interesse para a sociologia atual.

Ou ainda, segundo Huberman (in LAKATOS, 1999) apresenta um resumo das sucessivas fases da organização industrial a partir da idade média: Sistema familiar (princípio da idade média – subsistência, com alguma compra e venda, mas sem objetivo de mercado); Sistemas de corporações (maior parte da idade média – voltado para pequeno mercado, o trabalhador não vendia a força de trabalho, pois era senhor de todo o processo produtivo e do conhecimento, ensinando à aprendizes escolhidos por sua livre vontade, recebendo pagamento que lhe aprouvesse); Sistema doméstico (entre séculos XVI e XVIII – semelhante ao sistema de corporações, mas com a perda de independência do mestre, que dependia de um intermediário para relacionar-se com um mercado em expansão); Sistema fabril (do século XIX aos nossos dias – o trabalhador perde totalmente a independência e os meios de produção, restando-lhe vender sua força de trabalho.)